

ESTUDO DO OBSERVATÓRIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA MARÇO 2021

Estudo da sociedade portuguesa: Felicidade, satisfação, rendimento, poupança e confiança económica (Março, 2021)



**Observatório da Sociedade Portuguesa
Behavioral Insights Unit
CATÓLICA-LISBON**

INTRODUÇÃO (I)



O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da **Católica Lisbon School of Business & Economics** realizou, entre **27 e 30 de março de 2021**, um estudo de forma a investigar fatores que caracterizam a sociedade portuguesa e o impacto da pandemia COVID-19 na vida dos portugueses. Os dados foram recolhidos utilizando o **Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON (PEO)**.



Este estudo tem como principal objetivo a **monitorização dos indicadores gerais do Observatório da Sociedade Portuguesa** que avaliam a felicidade, satisfação com a vida, bem-estar, poupança e rendimento e confiança económica dos membros da Sociedade Portuguesa em março de 2021.



1000 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos. **Sempre que possível, os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos nos anteriores estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa.** Esta análise permite traçar a evolução destes indicadores gerais ao longo do tempo, que para alguns indicadores já conta com dezassete momentos de recolha.

INTRODUÇÃO (II)

Neste relatório são apresentados os resultados do estudo semestral do Observatório da Sociedade Portuguesa realizado em março de 2021.

O presente relatório começa por **apresentar os resultados relativos à felicidade global, satisfação com a vida no geral e satisfação com atividades diárias.**

Em seguida avalia-se o **índice de bem-estar pessoal**, e os **valores de satisfação em domínios específicos da vida.**

Na terceira secção, apresenta-se **os hábitos de poupança dos membros da sociedade Portuguesa e avaliação do seu rendimento atual.** Adicionalmente, tendo em conta o contexto atual da pandemia, estudou-se **a perceção dos participantes do impacto da atual pandemia e estado de emergência no seu rendimento e capacidade de poupança, antes e durante da pandemia.**

Por fim, na última secção estudam-se **os índices de confiança económica.**

Os indicadores gerais são analisados tendo em conta a sua evolução relativamente a períodos anteriores.

Tabela de Conteúdos

<u>1. Introdução</u>	3
<u>2. Caracterização da amostra</u>	5
<u>I. Felicidade e satisfação com a vida</u>	6
<u>II. Bem-estar com a vida</u>	8
<u>III. Rendimento e hábitos de poupança</u>	10
<u>IV. Confiança Económica</u>	14
<u>3. Principais conclusões</u>	16

Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo é constituída por **1000 participantes**, 667 do sexo feminino e 333 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os **18 e os 74 anos**.

20.4% dos participantes possui entre 18 e 24 anos de idade, 73% possui entre 25 e 54 anos de idade, e apenas 6.6% dos participantes possui 55 anos ou mais de idade.

Em comparação com proporções nacionais recolhidas no Censos 2011, a presente amostra contém uma proporção superior de jovens e adultos até aos 44 anos de idade e uma proporção inferior de adultos com 45 ou mais anos.

Distribuição da amostra do estudo por faixa etária e sexo

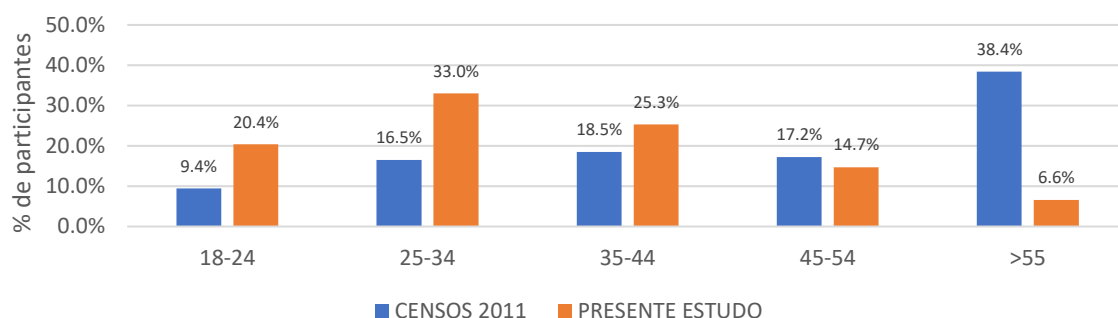


Figura 1 - Distribuição da Amostra do estudo por faixa etária, comparativamente ao CENSOS de 2011

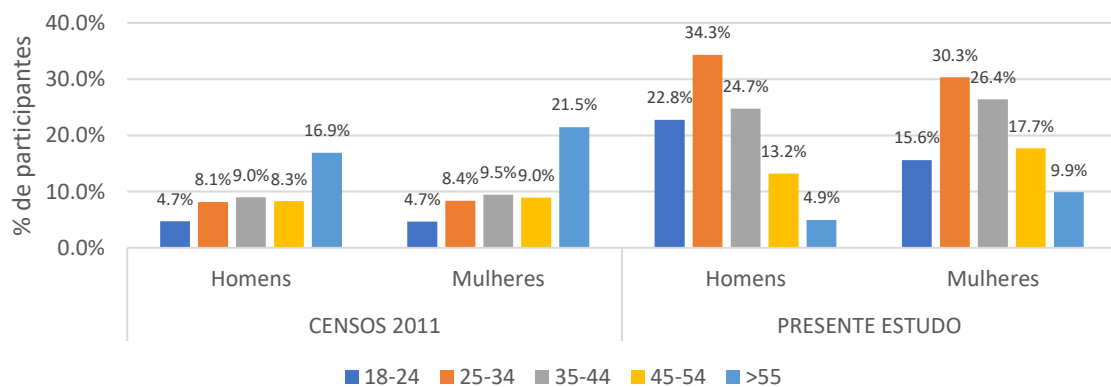


Figura 2 - Distribuição da Amostra do estudo por sexo e faixa etária, comparativamente ao CENSOS de 2011

Secção I. Felicidade e satisfação com a vida



Um ano depois da pandemia de COVID-19 ter chegado a Portugal, o valor médio de felicidade global encontra-se mais alto do que em março de 2020, tendo no entanto diminuído face a julho de 2020, período de verão que contou com menos medidas de restrição e confinamento.

Nesta secção são apresentados os resultados dos indicadores gerais de felicidade global, satisfação com a vida no geral, e satisfação com atividades diárias para o período de **março de 2021** e a evolução dos mesmos nos dezassete momentos de recolha do Observatório da Sociedade Portuguesa. Os indicadores gerais de **felicidade global**, **satisfação com a vida no geral** e **satisfação com atividades diárias** foram medidos através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior presença da característica).

No decorrer do presente período, Portugal encontrava-se em estado de emergência devido à pandemia de COVID-19 e a maioria dos portugueses encontrava-se em confinamento. Os resultados do estudo sugerem que os participantes se sentem em geral **moderadamente felizes** (M = 6.38; DP = 1.76), **moderadamente satisfeitos com a vida em geral** (M = 6.24; DP = 1.75), e **satisfeitos com as atividades diárias** (M = 6.87; DP = 1.94).

A evolução destes indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, e satisfação com atividades diárias, entre outubro de 2015 e março de 2021, encontra-se apresentada na Figura 3.

Comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados alcançados em período homólogo que marcou o início da pandemia em Portugal (março de 2020 versus março de 2021), observa-se em geral, **uma recuperação face a este período, mas ainda afastado de valores expressos no final de 2019.**

Questões 1, 2 e 3. Felicidade e Satisfação com a vida

"Neste momento, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral? / No geral, até que ponto sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena? / Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente neste momento?"

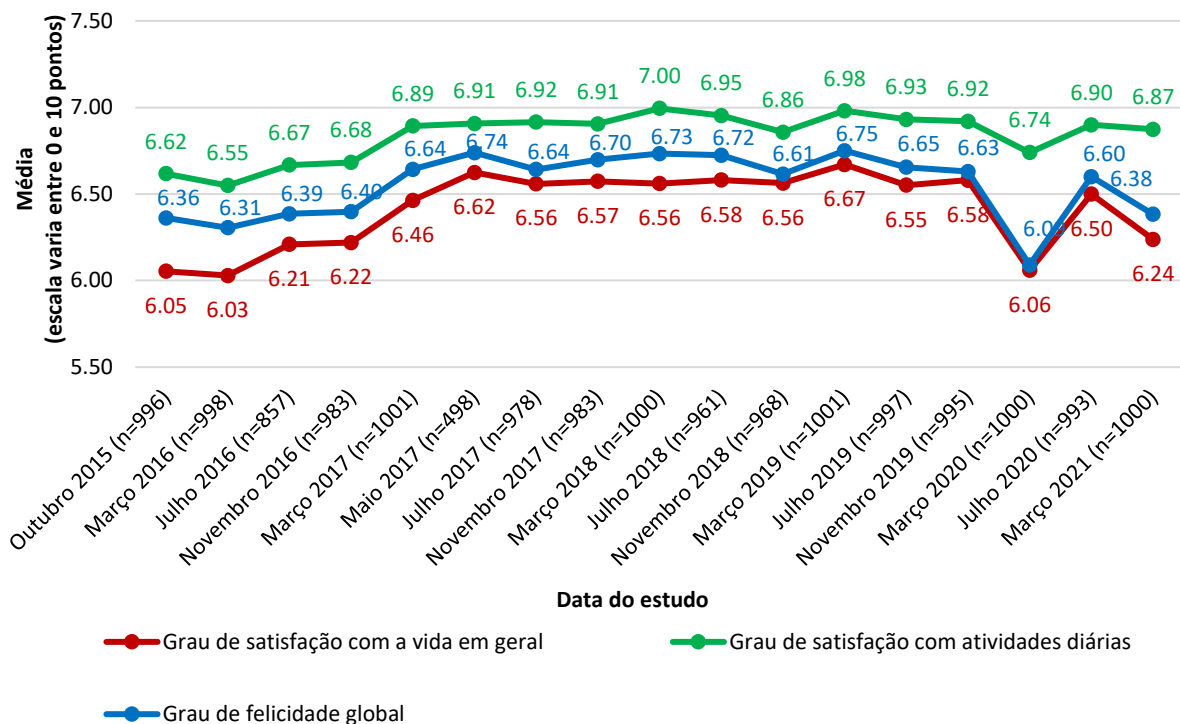


Figura 3 - Evolução dos valores médios dos indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, entre outubro de 2015 e março de 2021 (0= Extremamente insatisfeito/infeliz e 10= Extremamente satisfeito/feliz)



Comparativamente a março de 2020, os três itens apresentam uma ligeira recuperação na ordem dos 4.81% (felicidade global), 2.94% (satisfação com a vida em geral), 1.99% (satisfação com as atividades diárias). **Salientamos que, apesar de o valor médio destes indicadores encontrar-se mais alto que em março de 2020, verifica-se que estes diminuíram face a julho de 2020, período com menos medidas de restrição e de confinamento.** Ainda assim, para igualar o valor pré-pandemia (novembro de 2019), o nível de felicidade global teria de aumentar 3.9%.

II. Bem-estar com a vida



Os resultados relativos ao bem-estar hedónico/ pessoal sugerem que os participantes estão em média satisfeitos com a vida, tendo-se no entanto observado um decréscimo em duas dimensões (“a quantidade de tempo que tem para fazer as coisas que realmente quer fazer” e a “as suas relações pessoais”) que poderão transparecer uma deterioração da vida social dos participantes devido ao confinamento.

Salienta-se também, face a março de 2020, alguma recuperação no que diz respeito aos sentimentos de segurança face ao futuro.

Nesta secção são apresentados os resultados relacionados com o **índice de bem-estar pessoal**, e os **valores de satisfação em domínios específicos da vida**. Estes dados são recolhidos habitualmente no mês de março pelo OSP, o que permite fazer uma comparação longitudinal desde outubro de 2015. O bem-estar hedónico/pessoal avalia a satisfação individual de cada participante relativamente a domínios específicos das suas vidas: segurança, saúde, qualidade do meio, relações pessoais e sentimento de pertença à comunidade, quantidade de tempo para atividades pessoais/lazer, e nível de vida.

A Figura 4 apresenta os resultados relativos ao bem-estar hedónico/ pessoal, medido através de uma pergunta geral (i.e., “Qual o seu grau de satisfação com a sua vida em geral”) e nove afirmações sobre domínios específicos, utilizando uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior satisfação).

Considerando a evolução destes índices desde março de 2020, verifica-se uma variação mais acentuada nas atitudes dos portugueses face ao bem-estar e satisfação em domínios específicos da vida, possivelmente resultantes do estado de emergência e contexto de pandemia.

Os resultados relativos ao bem-estar hedónico/ pessoal sugerem que os participantes estão em média satisfeitos com a vida (M = 6.52; DP = 1.78). De seguida, é apresentada a evolução desde outubro de 2015 (Figura 4).

Questões 1 e 2.

Bem-estar pessoal e satisfação em domínios específicos da vida

“Pensando acerca da sua vida pessoal e das suas condições, qual o seu grau de satisfação com a sua vida?
/ De seguida, indique qual o seu grau de satisfação atual:”

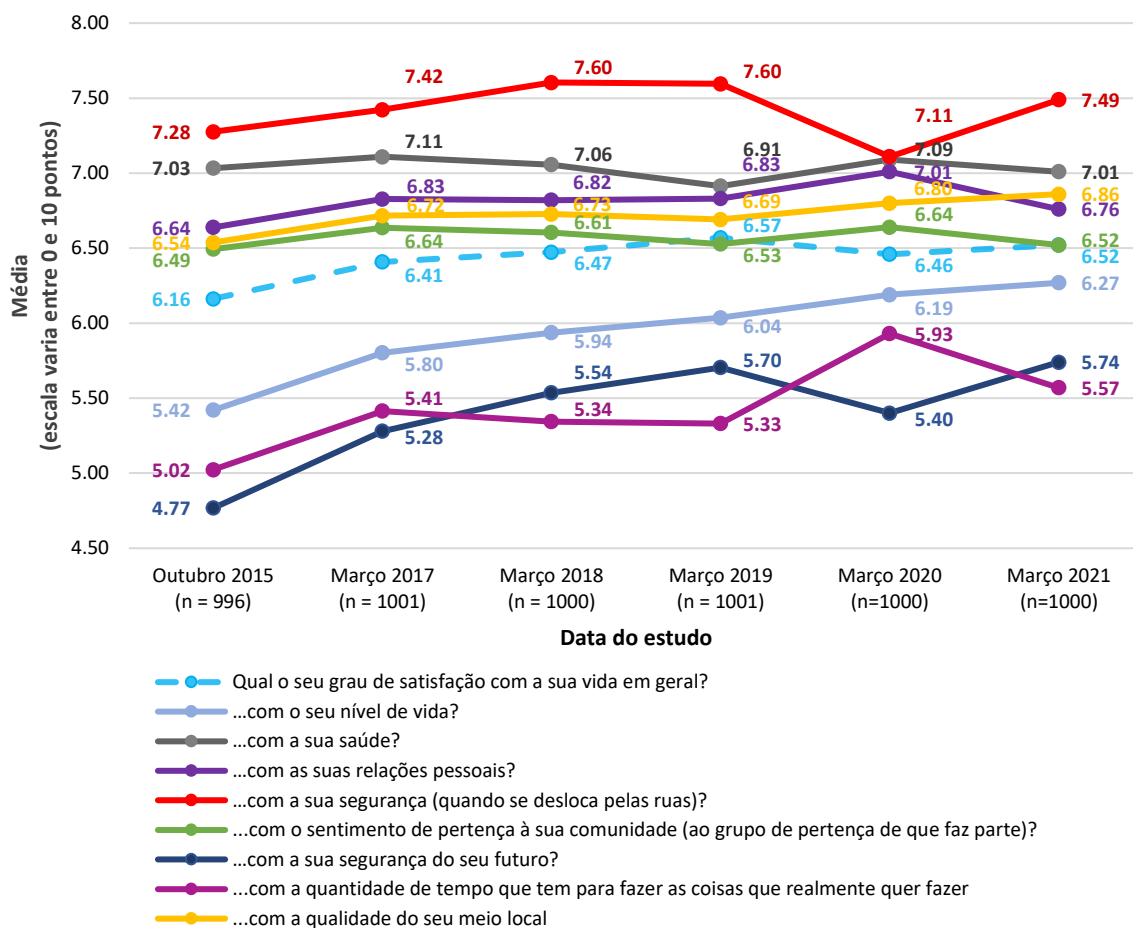


Figura 4 - Evolução dos valores índice de bem-estar pessoal e de satisfação em domínios específicos da vida, entre outubro de 2015 e março de 2021 (0= Totalmente insatisfeito(a) e 10= Totalmente satisfeito(a))



Comparativamente a março de 2020, as duas dimensões com decréscimo mais acentuado, de respetivamente -6.07% e -3.57%, referem-se à satisfação com a “a quantidade de tempo que tem para fazer as coisas que realmente quer fazer” e com as “as suas relações pessoais”, **transparecendo alguma possível deterioração da vida social dos participantes em momento de confinamento**. Salienta-se também o aumento da satisfação no fator segurança, tendo os itens de satisfação “com a sua segurança do seu futuro” e com “com a sua segurança” aumentado 6.30% e 5.34%, respetivamente.

III. Rendimento e hábitos de poupança



Em março de 2021, os participantes continuam a mostrar-se cautelosos e inclinados para poupar. No que concerne o Índice de Hábitos de Poupança (IHP), obteve-se um valor médio de 5.55 pontos (DP = 1.01) o que sugere que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança. Esta intenção é também notória na diminuição de concordância com o item “Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente”, e com o item “Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro”. É notória por outro lado, uma intenção dos participantes para consumir produtos que vão além do básico, na diminuição de concordância reportada em relação ao item “Eu só faço compras exatamente do que eu preciso”.

Nesta secção são apresentados os resultados relativos aos hábitos de poupança dos membros da sociedade Portuguesa e avaliação do seu rendimento atual. Adicionalmente, são apresentados os resultados relativamente à percepção do impacto da atual pandemia e estado de emergência no rendimento e capacidade de poupança dos participantes.

Os resultados relacionados com os hábitos de poupança apresentados na Figura 5, foram medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância). Os participantes discordam, em média, que **quando têm algum dinheiro, o gastam imediatamente** (M = 1.92; DP = 1.32) e que **conveniência é mais importante que poupar dinheiro** (M = 3.12; DP = 1.58). Por outro lado, em média, os participantes concordam **que têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro** (M = 6.10; DP = 1.13), que **quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum** (M = 5.87; DP = 1.48), e que **só fazem compras do que precisam** (M = 4.82; DP = 1.56).

No que concerne o **Índice de Hábitos de Poupança (IHP)**, obteve-se um valor médio de 5.55 pontos (DP = 1.01), o que sugere que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança.

Na Figura 6 apresenta-se a evolução do valor médio do **grau de facilidade em viver com o rendimento mensal líquido familiar** (escala varia entre 0 = “É muito difícil viver com o rendimento atual” e 10 = “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”) e do valor médio do **grau de interesse em poupar** (escala de resposta recolhida entre 1 = “Nenhum interesse” e 10 = “Muito interesse”, posteriormente transformada numa escala de 0 a 10 pontos), entre março 2017 e março de 2021.

Questão 1. Hábitos de Poupança

"Pensando nos seus gastos, por favor indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações:"

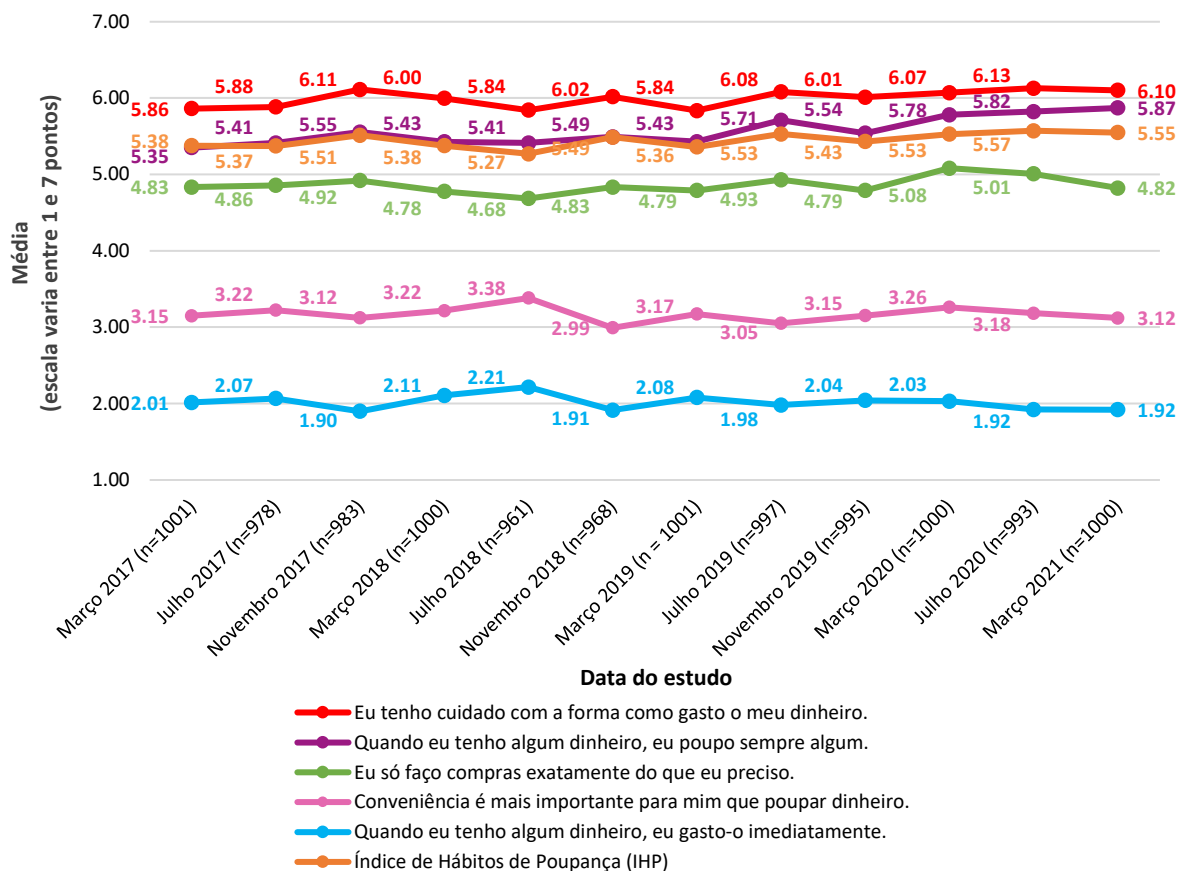


Figura 5 - Evolução dos hábitos de poupança, entre março 2017 e março de 2021 (escala varia entre 1 = "Discordo totalmente" e 7 = "Concordo totalmente")



Comparativamente a março de 2020, verifica-se uma diminuição mais acentuada no item **"Eu só faço compras exatamente do que eu preciso"**, de -5.1%, que **poderá apontar para uma intenção dos participantes de consumo para além do básico**. Ainda assim, verifica-se uma intenção de poupança por parte dos participantes, notória na diminuição de -5.4% no grau de concordância com o item **"Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente"**, e com o item **"Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro"**, cujo grau de concordância diminuiu -4.3%.

Questões 2 e 3. Avaliação do rendimento e interesse em poupar

“No geral, como é que avalia o rendimento mensal líquido atual do seu agregado familiar? /
Indique qual o seu interesse em poupar?”

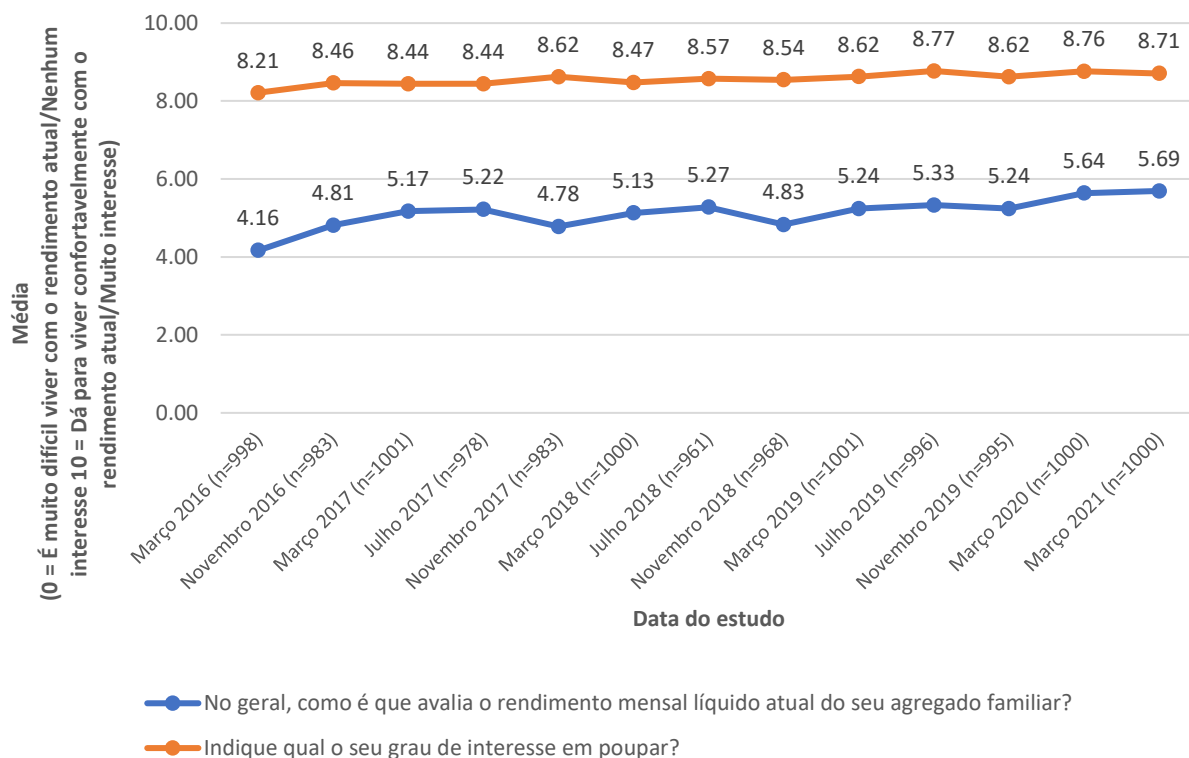


Figura 6 - Evolução do valor médio do grau de facilidade em viver com o rendimento mensal líquido familiar (escala varia entre 0 = “É muito difícil viver com o rendimento atual” e 10 = “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”) e do valor médio do grau de interesse em poupar (escala de resposta recolhida no questionário entre 1 = “Nenhum interesse” e 10 = “Muito interesse”, entre março 2016 e março de 2021).



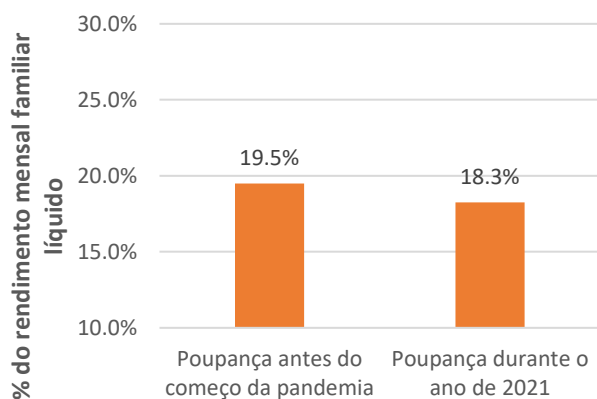
O valor médio de facilidade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar aumentou 1.0%, passando de 5.64 em março de 2020 (DP = 2.67) para 5.69 em março 2021 (DP = 2.72), apresentado o seu valor mais alto deste o início desta investigação;

O valor médio do grau de interesse em poupar diminuiu ligeiramente (-0.6%) passando de 8.76 em março de 2020 (DP = 1.75) para 8.71 em março de 2021 (DP = 1.80). Verifica-se assim, que a crise resultante da pandemia não estará a ter um impacto notoriamente negativo no grau de facilidade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e no grau de interesse em poupar que os participantes apresentam.

Questões 4 e 5.

Expectativas de poupança e avaliação situação económica, após pandemia

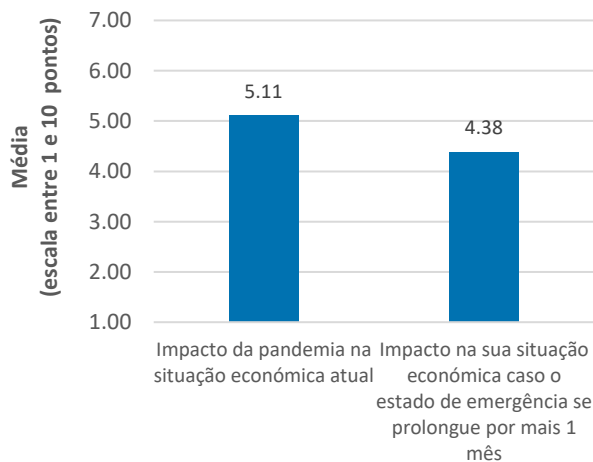
“Antes do começo da pandemia, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? / Face ao contexto atual, quanto do seu rendimento familiar é que espera que o seu agregado familiar coloque de lado como poupança durante o ano de 2021? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.”



Em média, os participantes apontam que **antes da pandemia** conseguiam colocar de lado mensalmente **19.5% (DP = 18.2) do seu rendimento**. Tendo em conta o **contexto atual**, os participantes acreditam que poderão poupar em média **18.3% (DP = 18.3) do seu rendimento mensal**.

Figura 7– Nível de poupança durante e face à pandemia

“Por favor indique até que ponto a sua situação económica atual foi afetada pela recente pandemia?/ Qual o impacto na sua situação económica caso o atual estado de emergência se prolongue por mais um mês?”



Os participantes indicam que a pandemia e estado de emergência tiveram em média um **impacto moderado na sua situação económica (M = 5.11; DP = 3.14)**, impacto que segundo os participantes não aumentaria caso o estado de emergência fosse prolongado por mais um mês (M = 4.38; DP = 3.1).

Figura 8 – Impacto da pandemia na situação económica (escala varia entre 1 = “Nada afetada/Nenhum impacto” e 10 = “Muito afetada/Muito impacto”)

IV. Confiança Económica



Estudando os índices de confiança económica e a sua evolução relativamente a períodos anteriores verificamos que os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa do que positiva das condições económicas em Portugal, em especial quanto às condições económicas atuais como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal. De acordo com estes índices, observa-se que os participantes têm também uma visão mais pessimista da economia portuguesa atualmente, comparativamente a períodos anteriores.

Considerando a situação do país no momento do estudo, **10.2% dos participantes avaliam as condições económicas (CE) em Portugal como boas a excelentes (5 a 7 pontos), 22.7% avaliam como moderadas (4 pontos), e 67.1% avaliam como fracas a muito fracas (1 a 3 pontos)**, através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem melhor avaliação).

Assim, o **Indicador geral do Estado Atual das condições económicas em Portugal (IEA; IEA = %CE boas/excelentes - %CE fracas/muito fracas)**, obteve o valor de **-56.9 sugerindo que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas (ou muito fracas) que a avaliar como boas ou excelentes.**

Relativamente à questão sobre se as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar, medida através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem melhor avaliação), **13.8% dos participantes reportam que vão melhorar (5 a 7 pontos), 12.6% reportam que nem vão piorar nem melhorar (4 pontos), e 73.6% indicam que vão piorar (1 a 3 pontos)**. Neste sentido, o **Indicador geral de Mudança do estado das condições Económicas em Portugal (IME; IME = %CE vão melhorar - %CE vão piorar)**, obteve o valor de **-59.8** sugerindo que a maioria dos participantes perceciona que as condições económicas em Portugal vão piorar, em comparação com a uma minoria que acham que vão melhorar (Figura 9).

Questões 1, 2 e 3. Indicadores de Confiança Económica

“Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as **condições económicas atuais**: / No global, em que medida considera que as **condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano**:”

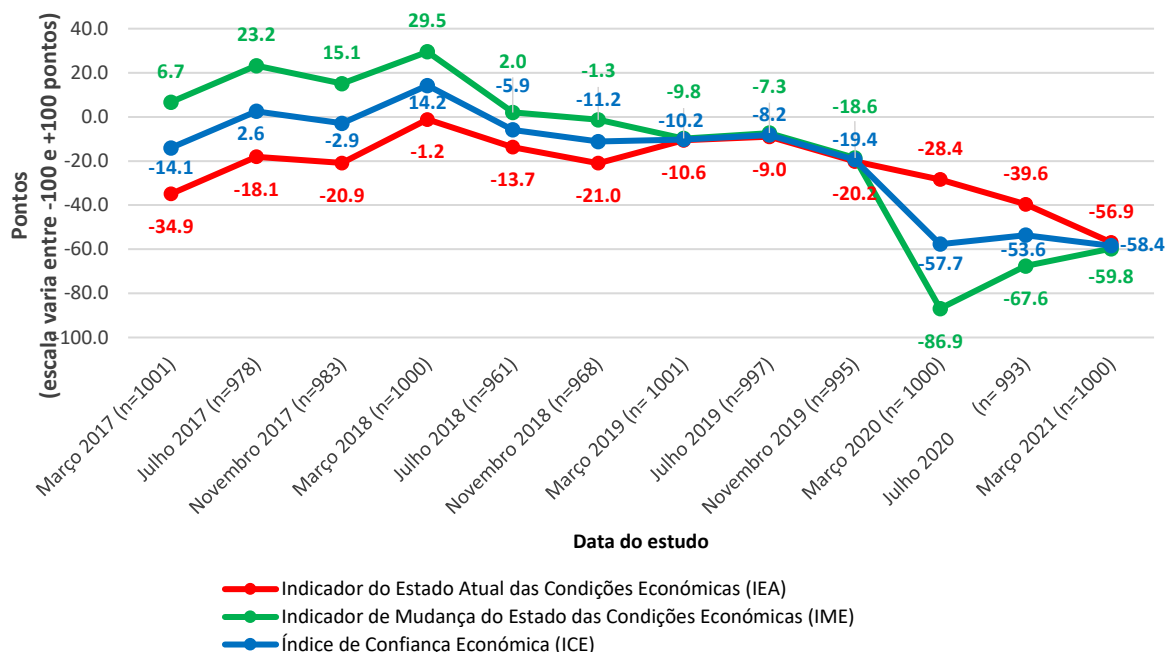


Figura 9 - Evolução dos Índices de Confiança Económica, entre março 2017 e março de 2021

O **Índice de Confiança Económica em Portugal (ICE; $(IEA + IME) / 2$)**, calculado com base no Indicador do Estado Atual das condições económicas (IEA) e no Indicador de Mudança do estado das condições Económicas (IME) registou o valor de **-58.4** indicando que, em geral, os participantes têm **uma visão bastante mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal**, tanto quanto às condições económicas atuais de Portugal como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal.

O IEA apresenta um valor negativo e continuamente descendente desde o início da pandemia (de -28.4 em março de 2020 para -56.9 em março de 2021). O IME apresenta também um valor negativo, apesar de se verificar alguma recuperação quando comparado com março de 2020 (de -86.9 para -59.8). Por fim, o ICE também diminuiu entre março de 2020 e março de 2021 (de -57.7 para -58.4).

Esta evolução sugere que em março de 2021, os participantes têm, em geral, **uma visão bastante mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal**, tanto quanto às condições económicas atuais de Portugal como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal. **Comparativamente ao período pré-pandemia (novembro de 2019), o ICE caiu 68.2%, realçando o impacto negativo que pandemia COVID-19 teve na confiança económica dos portugueses.**

Principais conclusões

- Um ano depois da pandemia de COVID-19 ter chegado a Portugal, **o valor médio de felicidade global encontra-se mais alto do que em março de 2020**, tendo no entanto, diminuído face a julho de 2020, período de verão que contou com menos medidas de restrição e de confinamento.
- Os resultados relativos ao bem-estar pessoal sugerem que os participantes estão em média **satisfeitos com a vida, observando-se no entanto um descréscimo na satisfação dos participantes com “a quantidade de tempo que têm para fazer as coisas que realmente querem fazer” e “com as suas relações pessoais”**. Esta diminuição poderá transparecer deterioração da vida social dos participantes durante a pandemia e confinamento.
- Em março de 2021, os participantes continuam a mostrar-se cautelosos e inclinados para poupar. É notório por outro lado, **um aumento da intenção dos participantes de consumirem para além daquilo que realmente precisam**.
- Estudando os índices de confiança económica, vemos que a **pandemia continua a afetar esta perceção dos portugueses e que os participantes têm uma visão mais pessimista da economia portuguesa** atualmente, comparativamente a períodos anteriores.

Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

Autoria: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit

Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, coordenadora da CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Ana Paula Giordano é investigadora do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e project manager na CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, no Observatório da Sociedade Portuguesa e PEO- Painel de Estudos Online.

Sofia Murtinheira é investigadora, lab e project manager na CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, LERNE- Laboratório de Investigação Experimental em Economia e Gestão e PEO- Painel de Estudos Online.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit (2021). Estudo da sociedade portuguesa: Felicidade, satisfação, rendimento, poupança e confiança económica (Março, 2021). Observatório da Sociedade Portuguesa.

How to cite: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit (2021). Estudo da sociedade portuguesa: Felicidade, satisfação, rendimento, poupança e confiança económica (Março, 2021). Observatório da Sociedade Portuguesa.
